

## **ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER; HISTÓRIA E ESPAÇOS URBANOS DE LAZER.**

**Carla ASSIS dos SANTOS (1);**

(1) Centro Federal de Educação Tecnológica da Bahia, Endereço: Rua São Marcos, Itapuã, nº 56, Salvador - Bahia, telefone: (71) 87176081, e-mail: [karlssis\\_santos@yahoo.com.br](mailto:karlssis_santos@yahoo.com.br)

### **RESUMO**

Essa pesquisa de iniciação científica está ligada às investigações das intervenções públicas que foram realizadas nos logradouros (praças, largos, passeios públicos) de Salvador. Ela objetivou analisar estes espaços e investigar a história, a memória cultural e oral destes, considerando a gestão da utilização dos equipamentos de lazer e serviços turísticos. As Praças e Largos de Salvador podem ser traduzidos como espaços sócio-culturais e históricos que dão a esta cidade uma identidade regional muito marcante. Dentre os espaços pesquisados se encontram a praça: Marechal Deodoro; e os largos: da Soledade, da Lapinha, da Madragoa, de Pirajá e Dois de Julho que se revelam verdadeiros patrimônios históricos e culturais. Além de patrimônios culturais e históricos, é interessante identificá-los como instrumentos de lazer que possibilitam à população perpetuar hábitos, costumes, atividades e inserir novas dessas atividades. Através de pesquisa bibliográfica junto ao setor público e de uma pesquisa de campo, com entrevistas aos indivíduos das comunidades locais foi possível coletar os dados para a realização da pesquisa. Pôde-se perceber com a pesquisa que não há uma Gestão em Lazer nem uma Gestão de Espaços Públicos, pois as comunidades não ficaram satisfeitas com as reformas em virtude dos aspectos históricos e culturais que foram retirados dos locais reformados, o que permitiu a desvinculação gradativa dos hábitos e costumes das mesmas. Assim, concluiu-se que a cidade do Salvador se encontra em desequilíbrio entre o antigo e o moderno, onde uma das principais intenções do poder público em relação à reforma é a apreciação turística. Dessa forma, essa pesquisa vem sugerir que exista uma preocupação também com as comunidades locais, já que estas também utilizam o espaço e a preservação desses locais depende especialmente dessas comunidades.

**Palavras-chave:** Reforma, Espaços, Comunidades.

## INTRODUÇÃO

O artigo proposto busca contribuir na questão que se refere à existência da indiferença das políticas públicas em relação ao planejamento urbano dos espaços públicos de lazer que com intervenções modernas e contemporâneas retiram valores e significados históricos e culturais desses espaços e das comunidades locais. A finalidade é analisar esses espaços reformados, considerando história, cultura e as possíveis limitações e benefícios proporcionados pela reforma.

Em virtude do desenvolvimento turístico da cidade do Salvador, das mudanças urbanísticas e da dicotomia entre o antigo e o moderno que estas provocam, levaram alguns autores a analisar os impactos que este novo cenário urbano está causando a sociedade. Hoje, Salvador está centrada no lazer que se organiza através do turismo, do lúdico e do simbólico, segundo Risério (2004), e por isso este artigo vem explorar as transformações que as reformas podem proporcionar às comunidades de alguns espaços urbanos de lazer, no caso os Largos da Soledade, da Madragoa, Dois de Julho, da Lapinha, Pirajá e a Praça Marechal Deodoro.

O presente estudo propõe a avaliação e análise dos impactos sociais positivos e negativos que as reformas desses espaços apresentaram, especialmente para os moradores da região. A abordagem se faz, já que, o problema da indiferença se torna cada vez mais relevante, uma vez que, estes espaços não proporcionam mais o lazer que deveriam proporcionar às comunidades locais, principalmente, pelo fato, da retirada dos aspectos culturais – história e a desconstrução das atividades cotidianas do entorno - o que afasta e dispersa a população.

O artigo está estruturado em quatro seções. Na primeira parte a fundamentação teórica é desenvolvida. Em seguida, a metodologia é detalhada. No terceiro momento, o estudo é analisado. E ao final, se encontram as considerações finais do estudo apresentado.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O lazer, segundo Dumazedier (1973, p.34), é um conjunto de atividades que podem proporcionar repouso, divertimento, formação desinteressada após o indivíduo livrar-se das obrigações profissionais e familiares. O lazer, atualmente, é uma necessidade da sociedade e assim se fez a partir do momento que as jornadas de trabalho foram determinadas e o tempo ócio passou a ser indispensável para o bem estar humano. Nesse contexto, os espaços urbanos funcionam como centros que possibilitam a prática do lazer como esportes, brincadeiras, danças, teatro, dentre outras formas de realizar a prática. Tais centros possuem aspectos históricos e culturais que envolvem as comunidades presentes nos espaços, porém, em Salvador estes centros estão sofrendo algumas transformações.

Segundo Risério (2004, p.591) desde os meados da década de sessenta (60), o centro histórico da cidade de Salvador tem sido preservado. Em consequência, hoje a cidade é dividida em antiga e moderna, uma cidade localizada entre a “colonial-barroca” e a “moderno-capitalista” (RISÉRIO. 2004, p. 594) - tipos opostos de cidades, que possibilitam uma transformação no cenário urbano atual. Entretanto, essa conservação histórica não ocorre de maneira adequada nos espaços de lazer que são circunscritos pelas suas comunidades, principalmente as periféricas e aquelas que não agregam valor financeiro ao Estado. Parcela desses centros de lazer periféricos é revitalizada, mas como estes não rendem capital significativo, apenas funcionam para cumprir o papel de pontos atrativos de lazer e ao longo do tempo, a falta de manutenção e o abandono voltam a fazer parte do cotidiano das comunidades que vivem aos arredores do local.

O aspecto econômico do lazer tem proporcionado um desenvolvimento ao mercado mundial, especialmente ao mercado baiano, pela sua relevante capacidade de gerar crescimento. De acordo com Werneck (2001), o lazer é o setor que possui maior importância na sociedade contemporânea. Esse é mais um motivo para que o governo soteropolitano cuide da história, da cultura, da arte desses espaços urbanos e de suas comunidades, incentivando o lazer, o turismo e assim o desenvolvimento econômico da cidade. Por isso, existe a necessidade da gestão em lazer de espaços públicos e de espaços turísticos públicos para fomentar a economia, a educação cidadã e o turismo, tornando eficiente e utilizáveis os mesmos espaços e seus equipamentos.

As freqüentes intervenções públicas realizadas nos espaços de lazer da cidade de Salvador têm se caracterizado por ações que não estão valorizando os hábitos, os costumes, enfim a cultura das comunidades locais, permitindo que estruturas modernas ocupem tais espaços e que ocorra aquilo que ressalta Oliveira (2005) em seu artigo: “e a cidade de Salvador sofre com esse planejamento fragmentário da relação do antigo com o moderno”.

Essas intervenções chegaram a vários logradouros de Salvador, dentre eles os que serão abordados no artigo: Largo da Soledade, Largo da Lapinha, Largo da Madragoa, Largo Dois de Julho, Largo de Pirajá e Praça Marechal Deodoro, os quais sofreram reformas que não foram democraticamente definidas e que se tornam pertinentes ao seguinte exemplo contextualizado:

“... Aí vem o poder público, acha que aquela praça não é adequada e sem consultar a população envolve sua equipe de arquitetos na tarefa de reformá-la. De repente, a praça fica fechada por meses (sem que a população possa usar) a partir da promessa de que o espaço vai ficar melhor e mais bonito. Ao final, o arquiteto orgulhoso, acompanhado do prefeito e de secretários, numa grande festa, inaugura a “nova” praça. E depois da inauguração começam os problemas. (...)

Em algumas semanas, a praça de tão bonita vira um monumento, quase um espaço sem utilidade para aquela comunidade, um “elefante branco”. Se formos pensar bem, era melhor a praça antiga e feia, mas útil. Aliás, o ideal é que a prefeitura se articulasse com a comunidade, identificando seus desejos e suas necessidades, tornando-a bonita sim (pois a população também merece a beleza), mas útil”. (MELO, 2002, p. 12)

Melo, ainda nessa obra, expõe sua visão sobre a função dos administradores públicos, a qual é para trabalhar em conjunto com os cidadãos e não para os cidadãos. Essa percepção sobre as alterações realizadas pelos órgãos públicos nos espaços urbanos de lazer de Salvador revela ainda as perdas (culturais, históricas e econômicas) que as comunidades locais estão submetidas.

## **METODOLOGIA**

Inicialmente, com o intuito de efetuar a pesquisa, que no caso é descritiva, foi necessário visitar algumas bibliotecas e organizações vinculadas ao turismo e revisar algumas literaturas pertinentes ao tema para que as informações coletadas fossem fielmente correlacionadas, atribuindo uma fundamentação ao presente trabalho. Fontes relacionadas aos setores públicos como SURCAP, SEPLAN e a Prefeitura Municipal de Salvador foram investigadas para a obtenção de dados sobre como eram os ambientes antes da reforma e as alterações que foram realizadas no local depois da mesma.

Logo após a revisão, a pesquisa exigiu um levantamento de dados tradicionais e culturais das comunidades locais. Através de um questionário com vinte e dois (22) quesitos e acompanhado de entrevistas, essas informações foram colhidas junto a uma determinada amostragem de sujeitos que se concentram aos arredores ou nos espaços estudados. O processo de escolha da amostragem para a realização das entrevistas utilizando os questionários foi aleatório, assim, definiu-se um número de cento e vinte (120) pessoas – população – sendo que, em cada logradouro, foi possível recolher vinte (20) questionários. O questionário foi formulado tendo em vista compreender se as comunidades circunvizinhas a esses locais estão satisfeitas com suas reformas e que impactos, estas arremeteram aos espaços.

Perguntas norteadoras também foram elaboradas para focalizar o tema a ser aplicado e, dessa forma, tornar os resultados mais precisos, satisfazendo o objetivo da pesquisa. Dez questões contendo os assuntos principais do seguinte estudo, tais como relações da comunidade com a reforma e conseqüências, foram formuladas, permitindo conhecer o real direcionamento que o questionário e as entrevistas podem proporcionar. Ao coletar todas essas informações, análises e conclusões precedidas de tabulação foram produzidas, considerando relevâncias, divergências, autenticidades e generalização.

## **ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS**

Dentre os dados coletados, é possível se fazer uma correlação dos dados. Pode-se perceber que a predominância etária dos espaços não interfere no grau de freqüência em relação à utilização dos mesmos. Tanto idosos como crianças, jovens, adultos, pais, mães utilizam os locais para o lazer, independentemente

da idade e do tempo de convívio nos arredores. Em todos os espaços é visível a presença de pessoas de todas as idades com o intuito de aproveitarem aquilo que cada local oferece.

De acordo com as informações levantadas, o grau de conhecimento histórico das comunidades locais dos espaços analisados é irrelevante. Não existe a relação idade, tempo de moradia para se adquirir ciência histórica sobre o logradouro onde habita. Dos 120 indivíduos entrevistados, 90 deles afirmam conhecer a sua história local, porém é um conhecer meio desconhecido e sem alicerces. A população não conhece a sua própria história. As comunidades locais só sabem daquilo que vivenciaram, assim como, os problemas ocorridos antes da reforma, entre eles marginalidade, falta de segurança, falta de iluminação e poluição, os quais foram citados por 76% de todas as pessoas abordadas que se encontravam nos espaços.

Com efeito, nem todos esses problemas foram extintos após a reforma. Pelo contrário, nesses logradouros, dos 120 abordados, 97 pessoas reclamaram do vandalismo e da falta de segurança, que em alguns espaços se tornou pior após a revitalização e em outros ficaram no mesmo nível de incompetência. Vale ressaltar que isso não ocorre só nesses lugares específicos, a população em geral reclama sobre o aumento da violência e da marginalidade no Brasil. No entanto, revela-se também a incompetência da administração pública em gerir os espaços de lazer da cidade, sendo que, a reestruturação física é vista como única medida de melhoria, de modo a agradar preferencialmente a classe nobre e quando a reestruturação chega à periferia tal medida não satisfaz a comunidade que tem por objetivo o lazer e o seu bem estar.

Em todos os espaços, mesmo com todos os problemas, com exceção do Largo Dois de Julho, era realizado algum tipo de atividade nos locais antes da reforma. Uma das atividades que acontecia antes da reforma citada por 60% de todos os entrevistados é a capoeira. Dentre os espaços que realizavam atividades, apenas no Largo da Soledade não se praticava essa expressão artística, mas, anualmente, no local havia a instalação do parque de diversões que era o principal atrativo do largo. Entretanto, em virtude da reforma, muitas atividades deixaram de ocorrer, mas outras práticas passaram a serem realizadas nos locais. A maioria dessas atividades é, principalmente, incentivada pelas escolas e instituições religiosas da região e quase nenhuma atividade tem ligação com o setor público.

Outra observação é que em alguns locais os entrevistados revelaram não estarem muito satisfeitos com a reforma. O mais interessante é que as próprias comunidades locais foram as principais solicitantes aos órgãos públicos para revitalizarem os espaços estudados. Na Praça Marechal Deodoro, por exemplo, existe uma comunidade que frequenta a praça, que desejava e está satisfeita com a reforma e existe outra comunidade residente que é marginalizada, carente e miserável e que, certamente, não desejava essa reforma, unicamente, física. Essa comunidade carente tem outros anseios: emprego, alimentação e moradia digna, desde que, as alterações se limitaram ao arranjo físico da praça. Por isso, muitos desses logradouros já se encontram degradados e destruídos, pois a população não se identifica com o espaço.

Em relação aos transtornos durante a reforma nos espaços analisados, 42% de todo o pessoal entrevistado afirmam que a comunidade sofreu algum tipo de prejuízo no decorrer da reforma. A lentidão, por exemplo, é algo inerente às obras públicas, mas nem por isso os benefícios deixaram de ser identificados por 112 indivíduos abordados. Iluminação, realização de eventos, reestruturação do jardim são resultados positivos percebidos em todos os logradouros, em contrapartida, tiveram um curto prazo de validade devido ao vandalismo e a falta de conservação, proveniente tanto dos órgãos públicos como das comunidades desses espaços. O intrigante é 98 pessoas afirmarem ter preocupação com a conservação dos locais, mas o que se apresenta aos nossos olhos é outra situação. Em todos os espaços existe lixo espalhado e poluição. Também é visível a falta de lixeiras, porém em alguns espaços elas estão presentes, o que não há é a preocupação com a conservação. A falta de educação, principalmente cívica, é marcante em nossa sociedade, logo, preservação, conservação, consciência de propriedade dos espaços de lazer são itens que não convivem no meio soteropolitano.

O que não se pode ocultar é o aumento da frequência nesses logradouros após a reforma. Esses espaços se tornaram mais populares, ao menos na região, proporcionando o surgimento de muitos bares, restaurantes e barracas aos arredores. Em consequência da acentuada movimentação nos locais analisados, a poluição sonora passou a fazer parte do cotidiano dessas comunidades, sendo identificado por 40% das pessoas entrevistadas como um problema que surgiu após a reforma.

Mesmo as reformas gerando rentabilidade para os espaços, dos 120 entrevistados, 75 indivíduos vêem na reforma um benefício para a própria comunidade, ainda com toda insatisfação, com todas as reclamações e com os autores da reforma não levando em consideração os desejos e opiniões das comunidades. A única

exceção é a Praça Marechal Deodoro, onde aqueles que freqüentam acreditam que o espaço foi reformado para aumentar a rentabilidade do bairro e do espaço. Na verdade o que há é uma contradição de opiniões à medida que as pessoas não têm um conhecimento adequado.

Os autores da reforma tinham e têm conhecimento sobre o desejo de mudança e de reforma das comunidades dos locais, mas estes não buscaram conhecer as necessidades, a cultura, os hábitos, os costumes das comunidades e não tentaram adequar as transformações a esses aspectos. O abandono desses espaços era tão absurdo que as comunidades solicitaram as reformas e os autores foram obrigados atendê-las. Entretanto, tal reforma destruiu os principais aspectos e as principais características dos espaços, deixando as comunidades à mercê das conseqüências.

Dessa forma, 92% de todos os entrevistados dos espaços reformados acreditam que melhorias podem ser realizadas e que a prática freqüente de atividades favoreceria os ambientes reformados, principalmente para a integração dos moradores da comunidade e a diminuição da marginalidade e vandalismo. Em todos os espaços, os freqüentadores sentem a necessidade de outra reforma, evidente que uma reforma que satisfaça a população. É interessante lembrar que a cada obra realizada onera-se uma quantidade ainda maior de despesas dos cidadãos e do Estado, dificultando o investimento em outras áreas e conseqüentemente o desenvolvimento da região, por isso a necessidade de se investigar e de se coletar dados sobre o local a ser reformado.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O lazer é uma necessidade humana que precisa ser saciada, assim como as outras necessidades. O lazer ainda é instrumento de formação cultural, histórica e social e por isso necessita ser facilitado na sociedade. Os objetivos dos espaços públicos e de lazer são justamente proporcionar lazer tanto para a comunidade local como para freqüentadores de outras regiões e agregar valores culturais, históricos e sociais por estarem em posições relativamente estratégicas e serem pontos atrativos, ao menos, para os moradores do local. Os espaços públicos e de lazer, como já foi dito, são locais para o lazer, mas na maioria das vezes estão abandonados, impossibilitados de serem utilizados, necessitando de melhorias e restaurações. A população precisa satisfazer suas necessidades de lazer e por isso exigem a presença do poder público nas reformas dos espaços para o benefício das comunidades locais e adjacentes.

Assim como o lazer, a história também é um instrumento de formação que agrega diversos fatores: cultura, revoltas, economia, política, sociedade que caracterizam uma comunidade, um povo, e este conceberá novas comunidades que manterão traços, indícios dos seus antepassados. Isso permite a presença do histórico de diversas gerações na formação do cotidiano das atuais comunidades e dos seus hábitos, dos seus costumes e das suas tradições interligadas com o espaço residido. Religião, predominância racial, classe social predominante, condutas morais são itens que caracterizam uma região e que perpassam ao longo do tempo, proporcionando o perfil das comunidades que são visíveis nos dias atuais, mesmo que, algo se perca, a essência ainda se faz presente. A partir do momento que esses locais são alterados sem se levar em consideração todo o aparato histórico, a tradição sofre uma ruptura e a hereditariedade dos costumes é interrompida, não agradando a comunidade que se satisfazia com suas antigas atividades de lazer. No entanto, a maioria dos moradores dos espaços não tem o devido conhecimento sobre a história dos locais onde reside.

O que ocorre é que a população, em geral, acredita que os espaços de lazer são propriedades do poder público, não assumindo esses espaços como seus. O exercício de cidadania é algo inexistente nas comunidades desses locais. Em virtude disso, a preservação local é prejudicada, não sendo realizada nem pela comunidade, nem pelos órgãos governamentais ou responsáveis pela reforma e na maioria das vezes a reforma não condiz com os costumes da comunidade e os moradores não se identificam com o ambiente disposto, mais um motivo para a não conservação dos locais. Além disso, em virtude das reformas realizadas nos locais analisados, as alterações físicas proporcionaram a impossibilidade de algumas atividades anteriormente praticadas antes da reforma. Mesmo sendo inseridas outras práticas, houve uma negligência na satisfação das necessidades das comunidades.

Através da pesquisa o que se pode propor é uma investigação precedente às reformas, levando em consideração a história, os costumes, a cultura e os hábitos da localidade. Outro elemento fundamental é a educação, requisito importante tanto para a conservação como para consciência do exercício da cidadania por

parte da população do entorno. O artigo também vem contribuir no sentido de estimular reflexões sobre o assunto, principalmente para os autores das reformas. Não se pode deixar passar despercebidos os impactos que as reformas nos espaços públicos e de lazer estão proporcionando a cidade de Salvador. A dicotomia entre o moderno e o antigo é uma das principais conseqüências que certamente alteram não só o arranjo físico da cidade, mas toda a estrutura social, em virtude da bagagem histórica, cultural e urbana que os espaços levam. Por fim, é possível afirmar com os resultados obtidos da pesquisa que a própria reforma é capaz de romper com a cultura, com a história e características que os locais de lazer preservam.

## REFERÊNCIAS

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e Cultura Popular**. São Paulo: Perspectiva, 1973.

MELO, Victor Andrade de. **Manual para Otimização da Utilização de Equipamentos de Lazer**. Rio de Janeiro: Serviço Social do Comércio, 2002.

OLIVEIRA, Luiz dos Reis. **Centro Histórico e os Interstícios da Vergonha**. Universidade Federal da Bahia. Salvador: 2005.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SALVADOR. Salvador, Setembro 2006. Disponível em:  
<[www.prefeituradesalvador.ba.gov.br](http://www.prefeituradesalvador.ba.gov.br): [www.seplam.salvador.ba.gov.br](http://www.seplam.salvador.ba.gov.br)/ [www.surcap.salvador.ba.gov.br](http://www.surcap.salvador.ba.gov.br)>.  
Acesso em: 20 de set. 2006.

RISÉRIO, Antonio. **Uma História da Cidade da Bahia**. Rio de Janeiro: Versal Editores, 2004.

WERNECK, Christiane Luce. **Lazer e Mercado**. Campinas: Papirus, 2001.

## APÊNDICE

### QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA DE CAMPO

01 – Quanto tempo mora no local?

- |  |  |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Menos de 01 ano | <input type="checkbox"/> 10 a 13 anos    |
| <input type="checkbox"/> 01 a 03 anos    | <input type="checkbox"/> 14 a 16 anos    |
| <input type="checkbox"/> 04 a 06 anos    | <input type="checkbox"/> 17 a 19 anos    |
| <input type="checkbox"/> 07 a 09 anos    | <input type="checkbox"/> Mais de 20 anos |

02 – Você utiliza o espaço?

- ☐ Sim ☐ Não

03 – Se sim, com que freqüência?

- |  |  |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Uma vez por semana    | <input type="checkbox"/> Quatro vezes por semana |
| <input type="checkbox"/> Duas vezes por semana | <input type="checkbox"/> Cinco vezes por semana  |
| <input type="checkbox"/> Três vezes por semana | <input type="checkbox"/> Todos os dias           |

04 – Antes da revitalização existiam problemas no espaço?

- ☐ Sim ☐ Não

05 – Se sim, quais os principais problemas?

- |  |  |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Marginalidade no local                          | <input type="checkbox"/> Falta de iluminação             |
| <input type="checkbox"/> Falta de segurança / policiamento               | <input type="checkbox"/> Poluição do espaço (lixo, mato) |
| <input type="checkbox"/> Inutilização dos equipamentos de lazer          | <input type="checkbox"/> Outros _____                    |
| <input type="checkbox"/> Impossibilidade da pratica esportiva e cultural |  |

06 – Eram feitas atividades no local antes da reforma?

☐ Sim ☐ Não

07 – Se sim, quais as atividades que eram realizadas?

☐ Capoeira ☐ Artesanato (crochê, tricô)  
☐ Roda de samba ☐ Patinação / Skate  
☐ Esportes (futebol, basquete, vôlei, handebol) ☐ Outros \_\_\_\_\_  
☐ Brincadeiras (amarelinha, pega-pega, ciranda)  
☐ Jogos (xadrez, dama, dominó)  
☐ Dança / Teatro

08 – A comunidade desejava a revitalização?

☐ Sim ☐ Não

09 – A comunidade foi informada ou participou do projeto da reforma?

☐ Sim ☐ Não

10 – Durante a revitalização, a comunidade sofreu algum tipo de transtorno?

☐ Sim ☐ Não

11 – Se sim, quais os principais transtornos?

☐ Derrubada de árvores  
☐ Bloqueio das vias de acesso para pedestres e carros  
☐ Poluição do ar  
☐ Poluição sonora  
☐ Poluição visual  
☐ Desordem dos materiais usados na reforma  
☐ Outros \_\_\_\_\_

12 – A comunidade local teve algum benefício após a revitalização?

☐ Sim ☐ Não

13 – Se sim, quais os principais benefícios?

☐ Limpeza do espaço  
☐ Reestruturação do jardim com implementação de árvores  
☐ Maior policiamento  
☐ Lazer para a comunidade  
☐ Possibilidade de realização de eventos educacionais e culturais  
☐ Facilidade de acesso aos outros logradouros  
☐ Temperatura mais agradável devido à arborização  
☐ Melhor iluminação  
☐ Outros \_\_\_\_\_

14 – Surgiram novos problemas após a reforma do espaço?

☐ Sim ☐ Não

15 – Se sim, quais os principais problemas?

☐ Prostituição  
☐ Aumento do vandalismo  
☐ Poluição sonora devido à instalação de barracas  
☐ Alteração das vias de acesso dificultando o tráfego do local

- ☐ Aumento da temperatura do local devido à derrubada de árvores
- ☐ Impossibilidade da utilização dos equipamentos do espaço
- ☐ Outros\_\_\_\_\_

16 – Após a revitalização, atividades são realizadas no espaço?

- ☐ Sim ☐ Não

17 – Se sim, quais as principais atividades?

- ☐ Capoeira ☐ Artesanato (crochê, tricô)
- ☐ Roda de samba ☐ Patinação/Skate
- ☐ Esportes (futebol, basquete, vôlei, handebol) ☐ Outros\_\_\_\_\_
- ☐ Brincadeiras (amarelinha, pega-pega, ciranda)
- ☐ Jogos (xadrez, dama, dominó)
- ☐ Dança / Teatro

18 – Você se preocupa com a conservação do local?

- ☐ Sim ☐ Não

19 – Se sim, de que forma faz isso?

- ☐ Regando o jardim
- ☐ Fiscalizando
- ☐ Limpando
- ☐ Orientando turistas e pessoas da comunidade
- ☐ Outros\_\_\_\_\_

20 – Por que acha que esse espaço foi revitalizado?

- ☐ Para atrair turistas
- ☐ Para aumentar a rentabilidade do bairro
- ☐ Para beneficiar a comunidade com um espaço de lazer
- ☐ Outros\_\_\_\_\_

21 – A comunidade tem algum interesse em desenvolver alguma atividade no local?

- ☐ Sim ☐ Não

22 – Se sim, que atividades gostariam que fossem realizadas no cotidiano do espaço?

- ☐ Artesanato ☐ Capoeira
- ☐ Dança / Teatro ☐ Patinação / Skate
- ☐ Oficinas de música ☐ Artes plásticas
- ☐ Esportes (futebol, basquete, vôlei, handebol) ☐ Outros\_\_\_\_\_